

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta de Parauapebas Class.: 512

Data: 03/05/91 Pg.: _____

Médico crítica pessoal



Garimpeiro, o problema

O médico da Comissão pela Criação do Parque Yanomami (CCPY), Alvaro Casemiro Alves Brás, 24 anos, está trabalhando voluntariamente há cerca de um mês nas áreas indígenas yanomamis, tratando basicamente daqueles atingidos pela malária. Nesse tempo, ele fez um balanço da situação que encontrou na área de Surucucus e acha alarmante os índices da doença na região.

Alvaro Brás já percorreu as micro-áreas Xideá, ao leste de Surucucus, Parafuri, ao norte, e Pa-ápiu, no oeste. Hoje, ele está ocupando um posto fixo no Hospital da Funai, em Surucucus. Segundo o médico, o número de Índios com malária é surpreendente. "Há dias aqui em que chegam cerca de 20 Índios, todos com malária".

- É preciso discutir agora o uso de uma outra medicação, pois a que está sendo usada atualmente tem que ser dada ao paciente num tratamento de dez dias. A demora faz os Índios

irem embora, pois não conseguem ficar parados num mesmo lugar durante tanto tempo. A maioria que vem pra cá procede de malocas distantes e aqui em Surucucus não há comida boa para eles, comida suficiente. Nós já solicitamos uma alimentação melhor para os que ficam no hospital, pois quando cheguei aqui, só havia arroz puro, revelou Alvaro Brás.

Outro problema detectado pelo médico é com relação ao atendimento nas micro-áreas- Xideá, Parafuri, Homoxi, Pa-ápiu. Segundo ele, o esquema de assistência médica não funciona bem. "O posto tem um lado positivo, na medida em que outros doentes graves são levados até ele e recebem um atendimento adequado para paciente grave com malária". Brás adianta que o lado negativo é a falta de infraestrutura, que inexistente nesses postos. No les, são tratados os pacientes com casos de malária grave. Eles recebem terapia intravenosa, mas esses medicamentos só são dados quando há médico no local e também o oxigênio. "Faltam exames laboratoriais dos mais variados para que a gente possa fazer um controle melhor dos doentes", ressalta.

A desnutrição é também a principal doença causadora da morte dos yanomamis. Ela vem acompanhada geralmente de malária, diarreia infantil, pneumonia, tuberculose e calazar, doença que tem aparecido ultimamente e é

transmitida por um parasita que ataca a medula óssea, onde é produzido o sangue. Segundo revelou Alvaro Brás, em alguns yanomamis que contraíram a doença foi diagnosticado o aumento do baço e do fígado. "O sangue vai ficando mais fino e provocando a anemia, causa da morte pelo calazar", explicou o médico. Para ele, o controle da malária em Surucucus só irá começar a partir das visitas dos médicos às malocas, "o que não tem acontecido nesse tempo em que estou aqui".

- Fazer o trabalho nas malocas é muito difícil. E que no hospital da Funai não há controle de lâminas. Todas as lâminas positivas devem ser mandadas para a Sucam para serem revisadas e 10% das negativas devem ser mandadas para controle nosso. E isso também não é feito. Não são preenchidos os formulários que a Sucam dispõe para isso. A vigilância epidemiológica não está sendo feita de maneira rigorosa. - diz o médico, revelando que os Índios não estão precisando de dinheiro e, sim, de organização e de gente capacitada para trabalhar.

"É preciso tirar os garimpeiros e fazer avaliações rigorosas do pessoal de saúde que está na área atualmente para saber se a contribuição que realmente dão é qualificada. Ter gente à toa no lugar ou gente mal qualificada estragando muito mais, é pior do que não ter ninguém", critica Alvaro.